

*Discurso na Reunião de Cúpula de
Chefes de Estado do Mercosul, Bolívia e
Chile, por ocasião da XVIII Reunião do
Conselho Mercado Comum*

BUENOS AIRES, ARGENTINA, 30 DE JUNHO DE 2000

Gostaria, inicialmente, de saudar os Presidentes Fernando de la Rúa, nosso anfitrião, Jorge Batlle e Ricardo Lagos, que participam pela primeira vez, de maneira formal, da Reunião de Cúpula do Mercosul.

Estamos encerrando um semestre profícuo, em que elegemos prioridades e efetuamos as correções de rumo necessárias para que nossa experiência de integração siga no caminho de seu aprofundamento e consolidação. A partir de agora, a implementação dessas tarefas deverá absorver nossos melhores esforços.

A ninguém escapa que o Mercosul enfrentou, em tempos recentes, um momento delicado resultante da instabilidade dos mercados, do quadro recessivo e do decréscimo no volume de comércio, exatamente o termômetro mais sensível do processo de integração.

Menos tolerantes e mais imediatistas, alguns setores identificaram ali o anúncio do fim do Mercosul. Os fatos demonstraram o equívoco dessas vozes de Cassandra.

Esqueceram que o Mercosul vai além de um mero balancete de saldos e débitos, superávits e déficits. Constitui um projeto de socie-